

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CRISLANE DA SILVA MARTINS  
ISABELLE KETLEY DAS NEVES  
MARIA KLARA CLEMENTE CAVALCANTI  
TAÍSA SALES DA SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO  
HOSPITALAR NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO  
PÓS-CESARIANA**

RECIFE/2022

CRISLANE DA SILVA MARTINS  
ISABELLE KETLEY DAS NEVES  
MARIA KLARA CLEMENTE CAVALCANTI  
TAÍSA SALES DA SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO  
HOSPITALAR NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO  
PÓS-CESARIANA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro –  
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem.

Professor Orientador: Me. Carlos Henrique Tenório  
Almeida do Nascimento

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A883 Atuação do enfermeiro no âmbito hospitalar na prevenção da infecção  
pós-cesariana / Crislane da Silva Martins [et al]. - Recife: O Autor, 2022.  
24 p.

Orientador(a): Me. Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Cesariana. 2. Infecção. 3. Cuidados da enfermagem. 4. Prevenção. I.  
Neves, Isabelle Ketley das. II. Cavalcanti, Maria Klara Clemente. III. Silva,  
Taísa Sales da. IV. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. V. Título.

CDU: 616-083

*Dedicamos esse trabalho a todas as pacientes  
puérperas que necessitam e têm o direito de um  
atendimento assistencial humanizado e seguro.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus por nos ajudar a ter chegado até aqui, por ter nos ajudado a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo desse curso e ter proporcionado forças, saúde e determinação.

Aos nosso pais e avós que foram a nossa base para a concretização desse sonho, por nos incentivar, investir e acreditar em nós. As palavras não seriam suficientes para descrever o amor e a gratidão à vocês por vibrarem a cada conquista nossa.

Ao nosso orientador, somos gratas pela dedicação, tempo e paciência, que nos deu auxílio necessário para a finalização desse projeto.

Agradecemos a nossa amizade e parceria durante esses 5 anos, pois reconhecemos que a caminhada se torna mais leve quando temos amigos de verdade ao nosso lado. Nossa união foi essencial para chegarmos até aqui.

“Sonhos determinam o que você quer. Ação  
determina o que você conquista.”

Aldo Novak

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>04</b>
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>06</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>06</b>
3.1 A Teoria Ambientalista de Florence Nightingale na prevenção de infecções cirúrgicas.....	06
3.2 Infecção Puerperal.....	08
3.3 Fatores de risco relacionados à Infecção Puerperal no ambiente hospitalar e seu impacto no Sistema Único de Saúde.....	09
3.4 Assistência de enfermagem no processo de cirurgia segura.....	10
3.5 Atuação do enfermeiro no controle da Infecção Puerperal.....	11
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO HOSPITALAR NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PÓS-CESARIANA

Crislane da Silva Martins  
Isabelle Ketley das Neves  
Maria Klara Clemente Cavalcanti  
Taisa Sales da Silva  
Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento<sup>1</sup>

**Resumo:** A infecção puerperal é um expressivo problema de saúde pública resultante das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Caracteriza-se pela presença de bactérias patogênicas no trato geniturinário nos primeiros dez dias pós-parto principalmente em locais como: o sítio de inserção da placenta, o abdômen e o períneo. Este problema ocorre tanto no parto cesáreo como no parto normal, sendo o primeiro com maior prevalência aumentando a morbimortalidade materna e o tempo de internação. Apesar da humanização na assistência ser valorizada, atualmente, ainda existem situações em que o parto ocorre em ambiente hostil e com intervenções desnecessárias em sua maioria influenciando o aumento de infecções. Diante disso, objetivou-se identificar a atuação do enfermeiro na prevenção deste cenário, tratando-se de uma revisão bibliográfica da literatura. Foi realizada pesquisa de artigos em bases online datados no período de 2012 a 2021 que abordam o tema voltado para a pergunta condutora: Qual a importância da atuação do enfermeiro no âmbito hospitalar na prevenção da infecção pós-cesariana? Por meio do estudo realizado, foi possível perceber a extrema importância do enfermeiro, sendo o mesmo responsável pela orientação na prevenção, promoção do autocuidado no período pós-parto, reforçando as práticas de biossegurança por parte da equipe, e de higiene da puérpera e de seus acompanhantes. <sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Cesariana. Infecção. Cuidados da enfermagem. Prevenção.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com uma nova pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de cesarianas continua crescendo mundialmente. A pesquisa indica que este número deve continuar aumentando na próxima década, em aproximadamente 29% de todos os partos cesarianos até 2030 (OPAS, 2021).

O puerpério é o termo empregado para definir o período após o parto e classifica-se conforme a sua duração: imediato, tardio e remoto. Durante esse período o corpo passa por transformações hormonais, anátomofisiológicas,

---

<sup>1</sup> Professor(a) da UNIBRA. Me. E-mail: henrique\_almeida89@hotmail.com



psicológicas, e quando se desvia do seu curso natural pode comprometer a saúde das mulheres, podendo levar ao óbito (ANDRADE, et.al, 2015).

Conforme o Ministério da Saúde, os óbitos maternos podem ocorrer de forma direta, quando estão relacionados a omissões, procedimentos incorretos ou indiretamente, quando provocados por doenças que são preexistentes ou foram desenvolvidas durante a gravidez. Dentre os óbitos ocorridos no Brasil, de 1996 a 2018, as causas obstétricas diretas que se destacaram foram: hipertensão (8.186 óbitos), hemorragia (5.160 óbitos), infecção puerperal (2.624 óbitos) e aborto (1.896 óbitos) (BRASIL, 2020).

Essas complicações ocorrem independentemente do tipo de parto, entretanto a cesariana é um dos principais fatores de risco para esse agravo. Os casos mais recorrentes estão relacionados a: ruptura das membranas, retenção de fragmentos placentários, líquido meconial, lacerações e manipulação vaginal excessiva, também conhecido como toque (DUARTE et.al, 2014).

Nessa circunstância, a morbidade pós-operatória em obstetrícia é influenciada pelas condições em que os procedimentos são executados. Embora tenha surgido na época medieval, período em que foram criadas instituições para abrigar e dar assistência aos doentes, peregrinos, pobres e inválidos, as primeiras práticas de controle de infecções só surgiram no momento em que o hospital se transformou em um local de auxílio de cura e de medicalização. Neste cenário, destaca-se a atuação de Florence Nightingale por ter elaborado uma organização prática assistencial com base na epidemiologia para a prevenção e controle de doenças infecciosas e infecções hospitalares, em uma época ainda pré-bacteriológica (ELY et al, 2016).

O enfermeiro é considerado o profissional primordial na assistência ao puerpério. Apesar da importância das orientações durante o pré-natal, muitas vezes, é no puerpério que a atuação profissional se faz imprescindível (ANDRADE et al., 2015).

No que se refere à infecção puerperal, o enfermeiro tem papel fundamental, uma vez que este profissional realiza o plano de intervenções a estas mulheres e cuida da desinfecção / esterilização dos materiais. Além disso, avalia se a puérpera tem capacidade de desenvolver o autocuidado em domicílio (AZEVEDO et al.2018).

Os cuidados do enfermeiro nas IRAS têm potencialidade de desenvolver melhorias através de ações, pareceres técnicos e vistorias. Dessa forma, a comunicação entre o enfermeiro, a equipe e a puérpera deve ser efetiva tornando as práticas profissionais mais elaboradas no contexto das infecções puerperais (DUARTE et.al, 2014).

Sendo assim, vê-se a importância de estudar a atuação de enfermagem no puerpério quando pensamos em complicações que venham surgir, em razão de que é um momento onde geralmente a gestante encontra-se mais fragilizada e, muitas vezes, sozinha em sua residência, sem acompanhamento da equipe de saúde.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura através de artigos disponíveis nas bases de dados eletrônicas da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (Lilacs), na Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Acadêmico e Revistas de Enfermagem publicados entre os anos de 2012-2021. Foi selecionadas as publicações que contemplavam os seguintes critérios de inclusão: artigos completos que abordam a temática pesquisada, com idioma português e que respondem a pergunta norteadora: Qual a importância do enfermeiro na prevenção da infecção puerperal no âmbito hospitalar?

A busca inicial da literatura resultou em 51 publicações, para formação desse estudo foram selecionados 17 artigos por responderem satisfatoriamente à questão norteadora, excluídos 26 com outro idioma e 8 por não contemplarem os objetivos do trabalho.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 A Teoria Ambientalista de Florence Nightingale na prevenção de infecções cirúrgicas**

Desde os ensinamentos propostos por Florence Nightingale, a prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde vem sendo uma crescente preocupação no mundo hospitalar, pois é um fator que afeta diretamente na

saúde do paciente e no manejo da assistência (COUTO et.al, 2021).

Historicamente, conhecida como pioneira da enfermagem, Florence demonstrou preocupação através da Teoria Ambientalista, que acreditava como o ambiente, as condições e influências externas afetam a vida e o desenvolvimento das pessoas, podendo assim prevenir ou contribuir para doenças e até a morte. Para ela, um ambiente favorável para recuperação da saúde é fundamental a presença de ventilação, limpeza, iluminação, ausência de odores e ruídos (MEDEIROS et.al, 2015).

A RDC N° 50 de 21 de fevereiro de 2002, dispõe sobre o planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde para garantir a segurança do paciente e do trabalhador. É visto que essa resolução possui relação com a teoria ambientalista de Florence, pois ela já descrevia como deveria ser a estrutura hospitalar (COUTO et.al, 2021).

De acordo com a resolução mencionada anteriormente, as recomendações básicas para a estrutura do centro cirúrgico são: Sistema de ventilação, circulações externas e internas, circulações verticais, monta-cargas, tubo de queda, condições ambientais de controle de infecção, colocação de lavatórios/ pias/ lavabos cirúrgicos, acabamentos de paredes, pisos, tetos e bancada, rodapés e forros (COUTO et.al, 2021).

No Brasil, a demanda pelo controle e prevenção das IRAS, sucedeu na década de 70 do século XX, por consignação do Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS), por meio de profissionais que já estudavam e lidavam com esse tipo de cenário no país, e que haviam formado o as primeiras Comissões de Controle e Prevenção de Infecção Hospitalar (CCIH) nos hospitais em que trabalhavam. Essa demanda era resultante de uma modificação da política de saúde no período da ditadura militar em que a assistência curativa passou a ser predominante, com o aumento do número de hospitais e suas práticas interventivas (OLIVEIRA et.al, 2016).

A década de 1980 foi o marco do crescimento, de modo que as práticas mais adequadas para o seu controle e prevenção, tornou-se objeto de interesses governamentais. A primeira delas foi a Portaria n° 196/83 do Ministério da Saúde, propondo a criação de Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) em cada hospital, com o processo de trabalho relacionado a vigilância

epidemiológica (OLIVEIRA et.al, 2016).

### **3.2 Infecção Puerperal**

Segundo a OMS (2021), a falta de dados estatísticos confiáveis é um dos grandes problemas relacionados à mortalidade materna e particularmente nos países onde a mortalidade materna é mais elevada, os problemas de subnotificação e de classificação errônea são muito elevados.

De acordo com o Centers for Disease Control (CDC) a infecção puerperal é definida como qualquer isolamento de microrganismo no endométrio, elevação de temperatura igual a 38°C no período após o parto recente, drenagem uterina purulenta, presença de taquicardia consistente e súbita e dor abdominal acompanhada de hipersensibilidade do útero (ELY et.al, 2016).

A infecção puerperal pode ser de origem polimicrobiana e os agentes etiopatogênicos são microrganismos anaeróbios e aeróbios presentes nos tratos geniturinário e intestinal. Pode-se agregar ainda às causas da infecção puerperal a falta de vigilância após a alta, a alta precoce das puérperas e o retorno da paciente fora da instituição onde ocorreu o parto, além de fatores ambientais, individuais e materiais (SANTOS et.al, 2020).

Os dados do Sistema Único de Saúde (SUS) mostram que há mais riscos de infecção puerperal e que, a mortalidade materna após a cesariana é de três vezes maior do que o parto normal ou abortamento. O Brasil é um dos países com maiores índices de partos cesarianos no mundo, com o dobro da taxa máxima de 15% recomendada pela OMS, tendo ainda um índice maior nos hospitais privados (ANVISA, 2017).

O puerpério é um período em que a mulher experimenta várias mudanças psíquicas e físicas após o parto, vivendo uma fase de transição para retornar ao estado gravídico. Primordialmente ela vive o período de Greenberg, que representa o momento posterior à saída da placenta, sendo que esse período se estende pelas próximas horas pós-parto. Depois a mulher entra no puerpério que tem uma duração de 40 dias, popularmente conhecido como quarentena pós-parto (DE SOUSA, 2015).

Tanto o período de Greenberg quanto o puerpério são considerados momentos críticos para a mulher. Sendo assim é uma fase que requer

assistência permanente dos profissionais da saúde e especialmente da enfermagem. Essa assistência é necessária porque o sistema imunológico da mulher está em estado de vulnerabilidade e por isso tem uma maior facilidade para contrair infecções, sofrer hemorragias e por fim, o risco de óbito materno (DE SOUSA, 2015).

### **3.3 Fatores de risco relacionados à infecção puerperal no ambiente hospitalar e seu impacto no Sistema Único de Saúde**

Atualmente, o Brasil é um dos países com maiores proporções de partos cesarianos no mundo, sendo assim, uma contribuição no aumento das taxas de infecção puerperal, visto que a cesariana por ser um procedimento cirúrgico, tem maiores chances de infecção em comparação aos partos vaginais. Conforme dados do Sistema Único de Saúde (SUS) a mortalidade materna após a cesariana é três vezes maior do que o parto normal ou abortamento e há 4,35 vezes mais riscos de infecção puerperal (ANVISA, 2017).

As infecções puerperais ocorrem independente do tipo de parto que a mulher for submetida. Todavia, o principal fator de risco para esse agravamento é a cesariana. Percebe-se que a necessidade de medidas para reforçar as ações de higiene dos profissionais de saúde, das puérperas e seus acompanhantes. Enfatizando também campanhas para parto normal humanizado para diminuir a incidência de cesarianas (BATISTA et.al, 2019).

A constância de fatores de risco evitáveis comuns foi alta, como cuidados obstétricos, pobreza, indução desnecessária, higiene pessoal de baixo padrão, gravidez não planejada, falta de conhecimento da utilização dos serviços de saúde disponíveis e internação por profissionais não qualificados. Tudo isso resulta em complicações graves, potencialmente fatais, como a coagulação intravascular disseminada por septicemia e a morte materna (CALDAS, 2019).

Além do parto operatório, outros fatores de risco são: o parto prolongado, infecções vaginais antes do parto, exames vaginais repetidos, ruptura de membranas com várias horas de evolução, corioamnionite prévia e monitoramento fetal interno, obesidade, parto vaginal operatório, diabetes, condição imunossuprimida, idade inferior a 25 anos, multiparidade, anemia, indução de parto e parto prematuro. A presença de alguns desses fatores de

risco mostra sua influência no surgimento da infecção puerperal e a importância do controle pré-natal adequado nas gestantes (SILVA et.al, 2021).

### **3.4 Assistência de enfermagem no processo de cirurgia segura**

Em uma pesquisa acompanhada por dois hospitais brasileiros, dos 1.103 pacientes estudados, 56 sofreram eventos adversos. As infecções associadas aos cuidados da saúde e as complicações cirúrgicas e/ou anestésicas representaram 44,6% dos danos, considerado o maior percentual em relação a outros fatores (DE ARAUJO CEREJA et.al, 2021).

A fim de acatar estratégias que envolvam a segurança do paciente na área cirúrgica, em 2008 a OMS divulgou uma Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC), estabelecida dentro de padrões internacionalmente aceitos de evidência científica, podendo ser adaptada à realidade de cada serviço e em outros países (DE ARAUJO CEREJA et.al, 2021).

Promover a segurança cirúrgica na cesárea requer como resultado a qualidade da assistência à saúde materna. Os estudos demonstram que todas as ações que envolvem a segurança da paciente na cesárea visam estabelecer protocolos, normas e programas que conscientizem os profissionais de saúde sobre a importância de se construir uma cultura de segurança (DE ARAUJO CEREJA et.al, 2021).

É de responsabilidade do enfermeiro garantir os cuidados pré operatórios e a organização do prontuário do paciente, realizar ou supervisionar a equipe de enfermagem no preenchimento do checklist de cirurgia segura, confirmar a presença de reserva sanguínea no hemocentro e registrar, gerenciar os recursos humanos de enfermagem e materiais necessários para a cirurgia e capacitar a equipe enfermagem para prestar uma assistência que garanta a segurança do cliente no perioperatório (ANVISA, 2017).

Todas as instituições de saúde, públicas e privadas devem implantar a otimização da segurança do paciente, seja por meio de palestras e treinamentos sobre sua importância para os pacientes e profissionais de saúde. Quanto mais seguro for um procedimento cirúrgico, melhor será a segurança, a qualidade da assistência da equipe multidisciplinar e a recuperação do paciente (DE ARAUJO CEREJA et.al, 2021).

### 3.5 Atuação do enfermeiro no controle da infecção puerperal

Dentre os cuidados de enfermagem para infecção destaca-se avaliar frequentemente os sinais vitais principalmente a temperatura (mínima 38°C) observar nos primeiros 10 dias após o parto especialmente as primeiras 24hs e também a observação de sinais flogísticos na inserção cirúrgica. No meio hospitalar o cuidado do enfermeiro é visto apenas naqueles que devem ser aplicados apenas quando alguém está doente. No entanto, vale ressaltar que as mensagens do enfermeiro têm um impacto importante no período da gestação e do nascimento, a mortalidade materna deve ser evitadas através de ações preventivas (DUARTE et.al, 2014).

Existe a necessidade de que os métodos de prevenção sejam implementados antes mesmo da internação do paciente, através de melhorias de condições sanitárias, tratamento de doenças em tempo hábil, aumento dos serviços básicos de saúde evitando internações desnecessárias. Segundo o Ministério da Saúde, o protocolo da prática de higiene das mãos colabora com as medidas preventivas aos profissionais de saúde que podem higienizar as mãos com sabonete líquido e água ou preparação alcoólica. É apontado pelos enfermeiros um desafio para o controle de infecções, em especial o uso de EPI, mesmo sabendo da importância dessa medida seu uso na prática nem sempre é eficaz e aderido se tornando um impasse na redução dos índices de IRAS (SANTOS et.al, 2018).

Segundo a recomendação da NR 32, os EPI's descartáveis ou não devem estar disponíveis no local de trabalho com quantidade suficiente para todos os trabalhadores, conforme o tipo de material infeccioso e atividade desempenhada, os mais usados são luvas, máscaras, avental e óculos de proteção, sendo eles indispensáveis para o controle e minimização de infecções. São os profissionais da saúde os maiores responsáveis pela prevenção, controle de agravo e promoção da saúde (SANTOS et.al, 2018).

Para alcançar um resultado benéfico junto à puérpera, para que não sofra infecção é necessário habilidade e capacidade de observação para detecção precoce de complicações. Da mesma forma é importante se manter alerta para as queixas da puérpera, os sinais vitais da mesma e pôr em prática as seguintes intervenções de enfermagem: orientar a puérpera sobre os procedimentos e

finalidades das intervenções de enfermagem realizadas durante sua internação, orientar sobre a higienização das mãos, orientar a puérpera e acompanhantes para cuidados e riscos para infecção, orientação sobre a higiene íntima e na ferida operatória, avaliar queixas das puérperas, manter controle rigoroso dos sinais vitais, atentar para edemas, hiperemia e sensibilidade na pele, avaliar características da incisão, avaliar sítios cirúrgicos, drenagem da ferida e identificar fatores de risco para infecção sendo eles: diabetes, hipertensão, dependentes químicos, obesidades e outros (DE SOUSA, 2015).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro apresenta a caracterização dos artigos analisados, a partir da descrição de autor, ano de publicação, título, objetivo, síntese e considerações de cada estudo analisado.

<b>Autor/ Ano de publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Síntese/ Considerações</b>
ANDRADE et al., 2015.	Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança.	Apresentar uma reflexão acerca de alguns fatores relacionados à saúde da mulher no período puerperal e suas repercussões sobre a saúde da criança.	Destacou-se aspectos relevantes durante o puerpério, cuidados à mãe e à criança, planejamento familiar, aleitamento materno e a morbimortalidade materna e infantil, promovendo saúde e qualidade de vida.
ANVISA, 2017.	Caderno 8 - Medidas de Prevenção e Critérios Diagnósticos de Infecções Puerperais em Parto Vaginal e Cirurgia Cesariana (Versão 1.3).	Apresentar de maneira objetiva, concisa e prática, as medidas para a prevenção e controle de infecção puerperal nos serviços de saúde que realizam assistência pré-	Nota-se que o estudo estabeleceu orientações para prevenção de infecção no parto cesariano nas etapas de pré - parto, intraoperatório e pós parto, além de



		natal, parto e pós-parto, contribuindo para a redução de riscos para a gestante ou puérpera.	medidas de controle de infecções que podem surgir no parto normal.
AZEVEDO et al., 2018.	Período Puerperal e Atuação do Enfermeiro: uma Revisão Integrativa. Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde.	Identificar quais as complicações mais frequentes na puérpera, além de verificar a atuação do enfermeiro perante o puerpério.	Observou-se as principais complicações do puerpério e destacou o enfermeiro como profissional capacitado para atuar em todo ciclo gravídico puerperal. Foi citado as diversas atividades atribuídas ao enfermeiro, destacando a educação em saúde frente a essas dificuldades.
BATISTA et al., 2019.	Infecção Puerperal: Fatores de Risco e a Importância da Assistência Humanizada em Enfermagem.	Identificar os principais fatores de riscos de infecção puerperal.	Pode-se concluir que existe a necessidade de estabelecer medidas profiláticas das puérperas, seus acompanhantes e da equipe de saúde, além de incentivar campanhas para a realização do parto normal humanizado.
BRASIL, 2020.	Brasil reduziu 8,4% a razão de mortalidade materna e investe em ações com foco na saúde da mulher.	Analisar as principais causas de morte de mulheres com 10 anos ou mais de idade no Brasil, nos anos de 2010 e 2019.	Entende-se que as secretarias municipais devem reforçar a investigação pela equipe de vigilância no contexto local, para a identificar

			os fatores determinantes e condicionantes da mortalidade materna.
CALDAS et al., 2019.	Fatores de riscos para infecção puerperal: revisão integrativa.	Analisar os principais fatores de risco para a infecção puerperal.	O estudo concluiu que a identificação dos fatores de risco para a infecção puerperal é fundamental para a implementação de medidas de prevenção e controle da infecção reduzindo assim a morbimortalidade materna.
COUTO et al., 2021.	A teoria Nightingales e seu legado na prevenção das tecnologias integradas no Brasil: testando. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento.	Refletir sobre as contribuições do legado deixado por Florence Nightingale, através de sua teoria ambientalista, discutindo enfoques conceituais, teóricos e práticos para as políticas de prevenção e controle das infecções cirúrgicas no Brasil e no empoderamento do Enfermeiro, através da testagem de uma tecnologia de desinfecção de ambiente.	Conclui-se sobre a importância da enfermagem, tendo como referência a pioneira da enfermagem Florence Nightingale e a sua teoria que contribuiu para redução de infecções cirúrgicas, através da desinfecção do ambiente. E, atualmente é um tema que pode ser utilizado para o combate ao SARS-coV2.
DE ARAUJO CEREJA et al., 2021.	Segurança do paciente: a importância da cirurgia segura no centro obstétrico.	Evidenciar a importância da checklist de cirurgia segura na segurança do paciente dentro do	Conclui-se que existe uma escassez de estudos sobre a implantação do checklist da

			centro obstétrico.	cirurgia segura, principalmente nos centros obstétricos. Esta ferramenta é fundamental durante a prática e através dela é possível obter a segurança do paciente e respaldo profissional. Sendo assim, é necessário mais pesquisas e treinamento dos profissionais para o seu uso na prática.
DE SOUSA et al., 2015.	Protocolo de intervenções de enfermagem para a prevenção de infecções puerperais em uma maternidade pública de ManausAM.	Elaborar um protocolo de cuidados de enfermagem múltiplas complicações do período puerperal, estabelecer os cuidados de enfermagem a mulher nessas situações de risco e descrever os cuidados de enfermagem necessários nas complicações do puerpério.	um de as do os de nas do	Percebe-se a necessidade para implementação de um protocolo de intervenções de enfermagem para a prevenção de infecções puerperais e uma dessas formas se dá através de indicadores da CCIH, que garanta a redução dos índices de infecção, causas de óbitos maternos e humanização durante o puerpério.
DUARTE et al., 2014.	Atuação do enfermeiro controle de infecção puerperal: revisão integrativa.	Identificar os cuidados do enfermeiro que contribuem para o controle da infecção puerperal no ambiente hospitalar; discutir a importância dos	os do que para o da puerperal no ambiente hospitalar; discutir a importância dos	Nota-se que há poucas publicações sobre a atuação do enfermeiro neste cuidado, incentivando o desenvolvimento de mais pesquisas.

		cuidados do enfermeiro para o controle das infecções no período puerperal.	Destacou-se, também, a influência do enfermeiro não só na atenção das necessidades de saúde, mas na orientação e transmissão de informação, com base nas necessidades individuais de cada mulher.
ELY et al., 2016.	Assistência de Enfermagem Frente à Infecção Puerperal: Uma revisão integrativa.	Verificar a efetividade dos serviços de enfermagem para a prevenção de infecção puerperal.	Conclui-se que o parto realizado em ambiente hospitalar deve ser de forma segura, de acordo com o que seja melhor para ela e para o seu filho. Pode-se perceber também que através dessa pesquisa os profissionais de saúde precisam ampliar seus conhecimentos para compreender a infecção puerperal.
MEDEIROS et al., 2015.	Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica.	Analisar a teoria ambientalista de Florence Nightingale com base no modelo proposto por Johnson e Webber.	Compreende-se que os preceitos estabelecidos pela Teoria Ambientalista de Florence Nightingale são utilizados atualmente como parâmetros para prevenção de infecção no âmbito hospitalar, tornando-se um marco na história da enfermagem.
OLIVEIRA et al.,	Policies for control	Discutir	a Destaca-se a

2016.	and prevention of infections related to healthcare assistance in Brazil: a conceptual analysis.	evolução e as mudanças na qualidade da assistência ao paciente, ao longo dos anos no Brasil, à luz das políticas de controle e prevenção da Infecção Relacionada à Assistência Saúde (IRAS).	importância de ações como lavagem das mãos, esterilização dos instrumentos como prevenção das IRAS e que normas e diretrizes não são suficientes para o funcionamento. É necessário uma estrutura eficaz para a realização das intervenções.
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2021.	Taxas de cesarianas continuam aumentando em meio a crescentes desigualdades no acesso.	Apresentar os altos índices de cesarianas no mundo.	Evidenciou-se que a taxa de cesarianas mundialmente será de 29% até 2030. Sabendo-se que a cesariana em alguns casos pode salvar vidas, a OMS, recomendou algumas medidas não clínicas para a intervenção de cesarianas desnecessárias, visto que podem correr risco de curto e longo quando não há necessidade.
SANTOS et al., 2018.	As melhores práticas clínicas desenvolvidas pelos enfermeiros na prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde no parto cesáreo: uma revisão integrativa.	Identificar as melhores práticas clínicas que os enfermeiros podem desenvolver para reduzir as infecções hospitalares em parto cesáreo.	Destaca-se sobre a importância da realização de ações educativas pelo enfermeiro visando a prevenção de riscos, proteção á saúde da parturiente e do bebê durante o procedimento e também para que a parturiente não

---

			seja induzida, nem coagida na escolha da preferência do tipo de parto e ser bem esclarecida.
SANTOS et al., 2020.	Infecção puerperal e mortalidade materna. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.	Discutir a infecção puerperal enquanto causa da mortalidade materna.	Percebe-se que a ocorrência de cesariana é um dos grandes fatores para a infecção puerperal. Entretanto, as mudanças desse cenário precisam de ações dos executores das políticas públicas de saúde para monitoramento das notificações.
SILVA et al., 2021.	Sepse puerperal: uma revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento.	Sintetizar evidências científicas disponíveis.	O estudo concluiu que apesar da fisiopatologia ser incompreendida e escassez de evidências científicas atuais, a sepsé puerperal continua sendo um dos principais fatores de morbidade e mortalidade no mundo, cerca de 25% pós-cesário e 16% pós parto vaginal.

---

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos maiores desafios da saúde pública mundial que interfere na assistência de qualidade são as IRAS, pois afeta a segurança do paciente aumentando o tempo de internação, a mortalidade, podendo ser evitadas através de medidas preventivas, como ações de higiene das puérperas, seus acompanhantes e os profissionais da saúde.

Dentre os resultados encontrados na pesquisa, destacou-se associação entre conhecimento técnico e científico do enfermeiro e sua autonomia no cuidado das infecções puerperais. No entanto, a assistência do enfermeiro no controle de infecções não deve ser centralizada apenas nas questões de saúde da mulher, mas também que as suas condutas possam informar e orientar com bases nas necessidades individuais de forma holística.

Além da supervisão e orientação, ressalta-se a importância da elaboração e implementação de protocolos, de acordo com as normas e recomendações da CCIH, avaliação dos casos de infecção pós-cesariana para levantar informações do serviço para a vigilância epidemiológica. Não basta que o enfermeiro conheça e esteja capacitado a implantar medidas para utilização de instrumentos que aprimorem a cirurgia segura, este profissional cativará a equipe para atuar simultaneamente e garantir a efetividade e manter a qualidade da assistência.

## 6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Raquel Dully et al. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery [online]**. 2015, Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150025>>. Acesso em: 26 fev 2022.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Caderno 8 - Medidas de Prevenção e Critérios Diagnósticos de Infecções Puerperais em Parto Vaginal e Cirurgia Cesariana (Versão 1.3), 2017. Acesso em: 25 fev 2022.

AZEVEDO, Eduardo Brandão et al. Período Puerperal e Atuação do Enfermeiro: uma Revisão Integrativa. *Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde*, v. 22, n. 3, p. 157-165, 2018. Disponível em: <<https://ensaioseciencia.pgsskroton.com.br/article/view/4712>>. Acesso em: 01 mar 2022.

BATISTA, Isolina Souza; LEIDENTZ, Ellen Cristina; BERLET, Leila Jussara. INFECÇÃO PUERPERAL: FATORES DE RISCO E A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA EM ENFERMAGEM. **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/article/view/15>>. Acesso em: 04 abr 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Brasil reduziu 8,4% a razão de mortalidade materna e investe em ações com foco na saúde da mulher**, Brasília, 2020. Acesso em: 02 marc 2022.

CALDAS, Eridan Lalucha de Freitas Conceição et al. Fatores de riscos para infecção puerperal: **revisão integrativa**. 2019. Acesso em: 06 abr 2022.

COUTO, Jackeline Franco et al. A teoria Nightingales e seu legado na prevenção das tecnologias integradas no Brasil: testando. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 1, pág. e13710111587-e13710111587, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11587>>. Acesso em: 01 mar 2022

DE ARAUJO CEREJA, Ruana et al. Segurança do paciente: a importância da cirurgia segura no centro obstétrico. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 279, p. 6087-6100, 2021. Disponível em: <<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1713>>. Acesso em 30 abr 2022.

DE SOUSA, Lusia Prado et al. Protocolo de intervenções de enfermagem para a prevenção de infecções puerperais em uma maternidade pública de Manaus-AM. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31846>>. Acesso em: 30 abr 2022.

DUARTE, Micheliana Rodrigues et al. Atuação do enfermeiro no controle de infecção puerperal: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 433-441, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/9691/974>>



6>. Acesso em: 01 mar 2022.

ELY, Aline Rocha Santos; CECCHETTO, Fátima Helena; MARIOT, Márcia Dornelles Machado. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À INFECÇÃO PUERPERAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **REVISTA CUIDADO EM ENFERMAGEM-CESUCA-ISSN 2447-2913**, v. 2, n. 3, p. 21-35, 2016. Disponível em: <<https://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revistaenfermagem/article/view/1227>>. Acesso em: 26 fev 2022.

MEDEIROS, Ana Beatriz de Almeida; ENDERS, Bertha Cruz; LIRA, Ana Luisa Brandão De Carvalho. Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica. **Escola Anna Nery [online]**. 2015, v. 19, n. 3 [Acessado 5 Maio 2022] , pp. 518-524. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150069>> . Acesso em: 04 abr 2022.

OLIVEIRA, Hadelândia Milon de; SILVA, Cristiane Pavanello Rodrigues; LACERDA, Rúbia Aparecida. Policies for control and prevention of infections related to healthcare assistance in Brazil: a conceptual analysis. *Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]*. 2016, v. 50, n. 03, pp. 0505-0511. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000400018>>. Acesso em: 29 mar 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – **OPAS**. Taxas de cesarianas continuam aumentando em meio a crescentes desigualdades no acesso. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/16-6-2021-taxas-cesarianas-continuam-aumentando-em-meio-crescentes-desigualdades-no-acesso>>. Acesso em: 23 mar 2022.

SANTOS, Hanna Katherine Santana Silva dos; GOMES, Maura Lúcia Ribeiro. As melhores práticas clínicas desenvolvidas pelos enfermeiros na prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde no parto cesáreo: uma revisão integrativa, 2018. Disponível em: <<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/69>>. Acesso em: 29 mar 2022.

SANTOS, Keily dos. Et al. Infecção puerperal e mortalidade materna. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 12, Vol. 01, pp. 98-110. Dezembro de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/infeccao-puerperal>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/infeccao-puerperal. Acesso em: 29 mar 2022.

SILVA, APN da .; DINIZ, PR; COSTA, PFF da.; GALVÃO, PVM; LUNA, VLM.; CONRADO, GAM Sepsis puerperal: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 10, n. 8, pág. e31710817374, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17374. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17374>>. Acesso em: 04 abr 2022.